

Sequência das aulas de Convivência para o acolhimento dos alunos no início do ano e eleição das Equipes de Ajuda

Encontro 13

A diagnose dos problemas de convivência

Professores e professoras,

Em maio de 2018, a LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional incorporou a lei antibullying (Lei 13.185/2015) que reitera, em seu artigo 5º, a necessidade de que se faça um diagnóstico dos problemas de bullying em nossas escolas. Certamente, essa exigência faz sentido quando pensamos que só transformamos uma realidade que nós conhecemos, não é?

No [Passo-a-passo sobre a implementação das Equipes de Ajuda](#), propusemos um diagnóstico com situações cotidianas para que os alunos e alunas possam indicar e reconhecer os problemas de bullying e cyberbullying que vivenciam em sua turma para que faça sentido pensar na implementação de um Sistema de Apoio entre Iguais.

O fato é que, durante este momento de isolamento social, o grande problema vivido agora não é o bullying. Com o agravamento da pandemia no Brasil, são já vistos os sinais de outros problemas tão graves quanto o bullying que precisam ser retomados pelas escolas diante da nossa responsabilidade pelo cuidado e proteção dos estudantes. Certamente, os problemas de cyberagressão se multiplicam. São, para além do cyberbullying, muitas

tipologias específicas que precisam ser retomadas, compreendidas e trabalhadas em nossas aulas.

Para você, professora ou professor, é importante esclarecer que a escolha e construção dos itens que compõem o questionário não é aleatória. Foram pensados para dar voz a três dimensões importantes da cyberconvivência:

Dimensão 1 – Cyberagressão: esta dimensão envolve as questões de relacionamento e comportamento em ambientes virtuais que apresentam problemas quanto à ausência de valores morais – quando há agressões, humilhações, sejam a pessoas conhecidas ou não, quando há discussões ou mesmo postagens ofensivas e desrespeitosas.

Dimensão 2 – Cyberempatia e pró-sociabilidade virtual: nesta dimensão são apresentados comportamentos conduzidos pela empatia e pela pró-sociabilidade. Essa dimensão, especialmente, conduz a uma autoavaliação e avaliação coletiva das condutas que temos na vida virtual.

Dimensão 3 – Sofrimento emocional: aqui estão presentes os problemas de sofrimentos emocionais, tão cruéis quanto o bullying, sentidos pelas alunas e alunos. Trata de automutilações, pensamentos suicidas, sinais de depressão, medos, ansiedades tão presentes nestes tempos. Traz, inclusive, uma possibilidade de indicação das agressões domésticas que têm estampado nossos noticiários ultimamente.

Nesta última dimensão, por tratar de temas delicados e que podem indicar a necessidade de acompanhamento dos adolescentes pelos adultos da escola, há um espaço destinado a pedidos de ajuda.

Assim, é preciso deixar claro aos respondentes que elas e eles poderão utilizar o campo: *“Espaço para deixar seu recadinho (se você quiser)”*, a fim de

solicitar a ajuda necessária, se identificando, para que a professora ou professor possa procurá-lo posteriormente.

Observação sobre os dados obtidos a partir desse questionário acerca da terceira dimensão:

Professores(as) e gestores(as),

É importante ressaltar que situações de violência contra a criança ou adolescente identificadas pela instituição escolar são graves e complexas. Será preciso que a escola realize a notificação ao Conselho Tutelar a partir do relato dele(a) de acordo com a Lei 13.431/2017. A mesma conduta deverá ser tomada em casos de violência autoprovocada (automutilação) conforme a Lei 13.819/2019.

O objetivo dessas leis é garantir que crianças e adolescentes tenham um acompanhamento adequado e não sejam revitimizadas. Quando crianças e adolescentes apontam o que estão vivenciando é como se “pedissem socorro”. Assim, após ter tido coragem de revelar e contar sobre o que estão vivenciando, precisam ser imediatamente protegidos e cuidados a fim de evitar novas situações de violência ou ser forçados a recontar para diferentes pessoas (que não são de sua confiança) sobre o ocorrido.

Temos vivido tempos difíceis em que abusos e agressões, físicas e ou psicológicas se intensificaram e, na impossibilidade de encontros presenciais, em grande parte dos casos, essas crianças e adolescentes perdem a oportunidade de ter ajuda que vem, como bem a literatura tem mostrado, da escola. Por essa razão é que a última dimensão deste questionário é tão importante.

Disponibilizamos um canal de ajuda em que os professores, professoras e equipes gestoras, responsáveis pela condução desse trabalho nas instituições escolares poderão solicitar maiores orientações sobre os encaminhamentos e tratamento de situações como essas.

Link: <https://www.somoscontraobullying.com.br/contato>

Como trabalhar com esse questionário?

A seguir está disponível o questionário em Word para que a escola possa convertê-lo para a plataforma de sua preferência. Sugerimos o *Google Forms*.

É importante que seja gerado um único link para coleta dos dados em sua escola. Este link será disponibilizado para todas as turmas que preencherão o questionário. O formulário deverá ser enviado, de maneira virtual, para que as alunas e alunos possam preenchê-lo, se possível, durante a aula, em um tempo previsto de aproximadamente 20 minutos. Para as escolas em que os alunos não têm acesso à internet ou aqueles que preferirem, podem usar o questionário impresso.

Acesso ao modelo do questionário:

[Questionário](#): Pensando juntas e juntos sobre a convivência (em Word, para conversão)

<https://docs.google.com/document/d/1d7xeTm4HRHI80qALjHwp1adps6hDxG6KdyQFq9v9lvE/edit>

Atenção: É importante ressaltar que deve ser feita uma verificação sobre a existência de uma autorização para o preenchimento de pesquisas por parte dos alunos e alunas. Geralmente, ela consta no documento de matrícula juntamente com outras autorizações, por exemplo, a de uso de imagem.

Caso os alunos e alunas não a tenham, é necessário que a escola providencie um termo de consentimento livre e esclarecido para ser preenchido e assinado pelos responsáveis.

Durante a aula:

Para o(a) professor(a):

Inicie a aula retomando os conceitos abordados pelo grupo na aula anterior acerca dos problemas de cyberconvivência. Em seguida, explique aos alunos e alunas que irão responder a um questionário para que possam identificar os problemas de convivência que temos neste momento de isolamento social.

Após o preenchimento do questionário:

Para finalizar a aula você poderá fazer uma reflexão com os alunos e alunas sobre quais foram as impressões ao responderem as perguntas e se tais questões contemplaram as situações cotidianas.

Em seguida, explique ao grupo que gerará os gráficos e levará para os alunos e alunas na próxima aula para que eles e elas possam analisar as respostas das duas primeiras dimensões. Os estudantes analisarão os dados da instituição e não apenas do seu grupo.

É fundamental que você ressalte que a terceira dimensão do questionário não será analisada pelos alunos e alunas visto a sensibilidade dos itens.